

Data: 12-11-2007
Nota n.º 2007/0008

Pág. 1 de 5

ASSUNTO:

Previsões de Colheita – Campanha 2007/2008 (Outubro de 2007)

Nota preparada por:

DOEMP – Departamento de Organização, Estudos de Mercado e Promoção

Resumo:

- As previsões de colheita são um importante instrumento na gestão da campanha vitivinícola e das perspectivas do mercado, fazendo parte das atribuições do IVV, IP.
- Desta previsão, produzida a partir de dados recolhidos essencialmente em Outubro, já com uma vindima avançada, resulta uma estimativa da produção de vinho de cerca de 5,8 a 6,1 milhões de hectolitros, o que significa uma redução de 19 a 23% face aos valores registados na campanha 2006-2007.

A pouca estabilidade das condições climáticas caracterizou o ano vitícola. A ocorrência de períodos de calor, e também de chuvas, durante certas fases do desenvolvimento vegetativo da videira conduziram a estrangulamentos na condução e protecção da cultura da vinha, tendo influenciado a sua evolução mais ou menos por todo o país.

O impacto destes fenómenos foi mais acentuado no Norte e Centro (com especial incidência nas regiões interiores), verificando-se ainda que, de um modo geral, nas vinhas que se encontram em regime de protecção integrada e também naquelas onde os tratamentos fitossanitários foram praticados com maior atenção e oportunidade, foi possível controlar melhor os efeitos, directos ou indirectos, decorrentes das condições meteorológicas referidas.

Neste quadro, e em complemento da previsão de Agosto de 2007 (Nota Informativa n.º 2007/0005) o IVV, IP prevê, na campanha 2007-2008, para Portugal, incluindo os Açores e a Madeira, uma produção de vinho na ordem dos **5,8 a 6,1 milhões de hectolitros**, ou seja, uma **redução situada entre 19 a 23%**, face à campanha passada.

No Norte do País (regiões vitivinícolas do **Minho, Trás-os-Montes e Douro**) a previsão de colheita aponta para uma **redução de 25%**, face à produção obtida na campanha 2006-2007, sendo previsível uma diminuição mais acentuada em Trás-os-Montes (47%).

Data: 12-11-2007
Nota n.º 2007/0008

Pág. 2 de 5

Na região Centro (região vitivinícola das **Beiras**) é esperada uma produção na ordem dos 700.000 hectolitros, o que se traduz numa **quebra de cerca de 45%**, face à colheita anterior. A Beira Interior poderá ser a região mais afectada, estimando-se uma produção inferior em cerca de 50%.

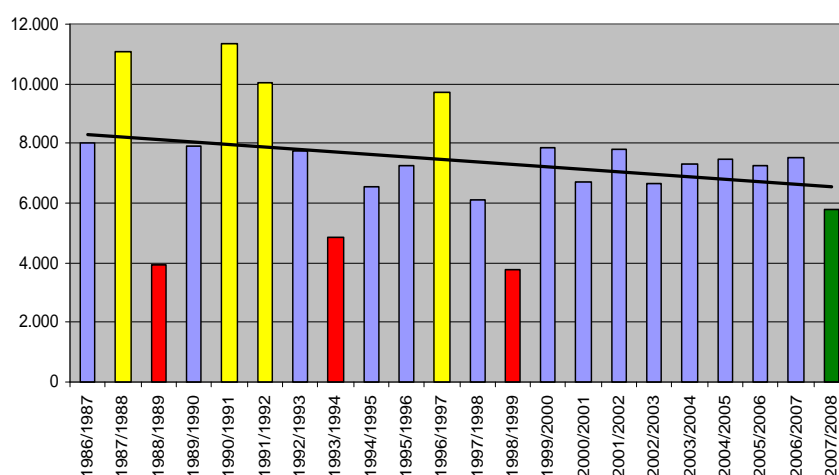
Em Lisboa e Vale do Tejo e Sul de Portugal (**regiões vitivinícolas do Ribatejo, Estremadura, Terras do Sado, Alentejo e Algarve**) a diminuição é menor que a estimada para o Norte e Centro, prevendo-se ainda assim uma **colheita inferior em cerca de 15%**.

Nas Regiões Autónomas (**Açores e Madeira**) as previsões apontam para diminuições percentuais na ordem dos 5 e 16% respectivamente.

***Nota:** Estas previsões contaram com o importante apoio e colaboração de várias entidades, de que se destacam as Comissões Vitivinícolas Regionais, o IVDP, IP, o IVBAM (Madeira), a DRACA (Açores) e algumas Associações do sector.*

O gráfico seguinte traduz a evolução da produção nacional desde 1986.

PRODUÇÃO



Nas últimas 21 campanhas (86/87 a 06/07), Portugal teve uma produção média de 7,5 Mhl por ano. Retirando desta média os anos de produção atípica, calcula-se uma produção média na ordem dos **7,3 Mhl**.

Nos últimos 8 anos (99/00 a 06/07) o nível de produção apresentou-se relativamente estável, situando-se, também, no valor médio de **7,3 Mhl**.

Na perspectiva de uma colheita, em **2007/2008**, na ordem dos **5,8 Mhl**, estima-se um desvio de cerca de **-20%** face à média das últimas 8 colheitas.

O PRESIDENTE



(António José Rego)

Data: 12-11-2007
Nota n.º 2007/0008

Pág. 3 de 5

| Região Vitivinícola | Valores de Referência (1.000 Hl) | | Previsão Campanha 2007/2008 (1.000 Hl) | Variação percentual | |
|------------------------------|----------------------------------|-------------------------------------|--|-----------------------|-------------------------------------|
| | Campanha 2006/2007 | Média das 3 últimas campanhas | | Campanha 2007/2008 | Média das 3 últimas campanhas |
| Minho | 938 | 955 | 647 | -31% | -32% |
| Trás-os-Montes | 234 | 235 | 124 | -47% | -47% |
| Douro | 1.716 | 1.705 | 1.372 | -20% | -20% |
| Beiras | 1.328 | 1.293 | 707 | -47% | -45% |
| Dão | 508 | 453 | 234 | -54% | -48% |
| Bairrada | 355 | 379 | 259 | -27% | -32% |
| Restantes Regiões das Beiras | 465 | 460 | 214 | -54% | -53% |
| Ribatejo | 639 | 723 | 709 | 11% | -2% |
| Estremadura | 1.199 | 1.224 | 899 | -25% | -26% |
| Terras de Sado | 429 | 380 | 339 | -21% | -11% |
| Alentejo | 959 | 826 | 882 | -8% | 7% |
| Algarve | 32 | 28 | 31 | -2% | 11% |
| Madeira | 49 | 44 | 41 | -16% | -6% |
| Açores | 10 | 13 | 10 | -5% | -26% |
| Total | 7.532 | 7.426 | 5.762 | -24% | -22% |

Nota: Estas previsões contaram com o importante apoio e colaboração de várias entidades, de que se destacam as Comissões Vitivinícolas Regionais, o IVDP, IP, o IVBAM (Madeira), a DRACA (Açores) e algumas Associações do sector.



| REGIÃO VITIVINÍCOLA | Evolução | | | Observações |
|---------------------------|-------------------------|----------------|-------------------------|--|
| | 2006/2007 (1.000 hl) | Varição (%) | 2007/2008 (1.000 hl) | |
| MINHO | 938 | - 31% | 647 | Quebra previsível devida a uma menor colheita mas também a um baixo rendimento de transformação (uvas >> mosto). Vinhas com sistemas de condução mais tradicionais (ramadas, enforcados, ...) sujeitas a quebras mais elevadas, particularmente em castas tintas. |
| TRÁS-OS-MONTES | 234 | - 47% | 124 | Diminuição acentuada da produção, por conjugação de condições climatéricas adversos, designadamente de baixas temperaturas ocorridas na fase de floração. Ataques de doenças (míldio, oídio e botrytis) conduziram a forte redução da colheita. |
| DOURO | 1.716 | - 20% | 1.372 | As condições climatéricas sentidas ao longo do ciclo vegetativo foram propícias a ataques de míldio e oídio, com consequentes quebras na produção. |
| BEIRAS | 1.328 | - 47% | 707 | |
| <i>Região do Dão</i> | 508 | - 54% | 234 | A incidência de ataques de míldio e oídio ao longo do ciclo vegetativo da videira, em resultado de condições climatéricas mais difíceis conduziram a acentuada diminuição da colheita. Alguns problemas de desavinho, em determinadas castas, contribuíram para a redução da produção. |
| <i>Região da Bairrada</i> | 355 | - 27% | 259 | Vinhas com algum desavinho ocorrido na floração e também alguns ataques de míldio conduziram a quebras da produção com alguma dimensão. |
| <i>Restantes Regiões</i> | 465 | - 54% | 214 | Ataques de míldio com gravidade, aliados às dificuldades no seu controlo, são responsáveis por uma perda de produção bastante acentuada. |

NOTA: Estas previsões contaram com o importante apoio e colaboração de várias entidades, de que se destacam as Com. Vitivinícolas Regionais, o IVDP, IP, o IVBAM, a DRACA e outras Associações do sector.



| REGIÃO VITIVINÍCOLA | Evolução | | | Observações |
|-----------------------|-------------------------|----------------|-------------------------|--|
| | 2006/2007 (1.000 hl) | Varição (%) | 2007/2008 (1.000 hl) | |
| RIBATEJO | 639 | + 11% | 709 | Temperaturas amenas e baixa pluviosidade durante os meses de Agosto e Setembro, permitiram um bom nível de maturação e estado sanitário das uvas. Bom equilíbrio açúcar/ácidos nas uvas, perspectiva uma colheita de qualidade. |
| ESTREMADURA | 1.199 | - 25% | 899 | A evolução do ciclo da videira foi prejudicada pela incidência de ataques de míldio e oídio, a par de quedas de granizo em algumas zonas da região. |
| TERRAS DO SADO | 429 | - 21% | 339 | As condições climatéricas sentidas ao longo do ciclo vegetativo foram propícias a ataques de míldio e oídio, com conseqüentes quebras na produção. Temperaturas elevadas antes das vindimas provocaram efeito de escaldão em alguns vinhedos. |
| ALENTEJO | 959 | - 8% | 863 | Uma primeira previsão de produção em baixa, devido a ataques de míldio agravados em algumas zonas por queda de granizo, foi compensada por aumentos de rendimento decorrentes da precipitação ocorrida junto à época de vindima. O início de produção de vinhas mais jovens também terá contribuído para esta recuperação. |
| ALGARVE | 32 | - 2% | 31 | Temperaturas mais elevadas durante alguns períodos do Verão, contribuíram para a diminuição do rendimento da uva, o que conduziu a ligeira baixa na produção de vinho. |
| MADEIRA | 49 | - 16% | 41 | Chuvas na Costa Norte, quase permanentes durante várias semanas de Outubro, contribuíram para a redução significativa agora estimada. |
| AÇORES | 10,5 | - 5% | 10 | No conjunto das três ilhas produtoras não são esperadas oscilações significativas da produção. |